

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com mudicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

Colonias escolares de verão

A utilidade das colonias escolares de verão para as crianças pobres é uma questão vencida. Com razão lhes chama o celebre dr. Landouzi «a primeira linha de defesa contra a tuberculose», porque previne a terrível molestia. Em these nada ha mais doloroso do que o contraste entre as férias alegres e felizes das crianças ricas e os tristes mezes de férias que as outras passam no ar viciado das cidades. Não nos occorre agora quem disse que mandar ás crianças pobres para o campo ou para o mar é contentar a nossa piedade, tranquillisar a nossa consciencia, acalmar os nossos escrúpulos e exercer as funções officiaes de hygienista. É uma grande verdade.

É inutil insistir nos perigos que para as crianças pobres derivam da residencia continuada no ar impuro das cidades e, principalmente, na atmosphera nociva das habitações insalubres e infeccionadas pela tuberculose. Nessas crianças, já enfraquecidas por hereditariedades morbidas transmittidas pelos paes e pela primeira hygiene alimentar de generos caros e maus, a predisposição para a tuberculose é enorme. Algumas semanas de cam-

po ou mar podem prestar-lhe um beneficio incalculavel. No momento critico em que a sua resistencia diminue e em que se accentua a sua receptividade ao terrível morbus, algumas semanas de campo ou mar podem ser a saude, a salvação, o futuro.

Podem ser e são, porque a experiencia está largamente feita e os seus esplendidos resultados consagram a these dos hygienistas. Na Allemanha, a iniciativa municipal e particular mandam annualmente para o campo e o mar, durante um periodo de tres a seis semanas 25.000 crianças. Londres mandou, em 1902, para as colonias escolares de verão, 34.000 crianças, e New-York, 30.000. Copenhagen, sempre na vanguarda d'estas instituições de previdencia social, mandou, em 1903, para as melhores estações alpestres e balnearias, 14.000 crianças, isto é, 33 por cento da sua população escolar. A França conta já uma média de 300 colonias, fornecendo ar puro a 25.000 crianças. E pode dizer-se que a instituição data de hontem, pois foi em 1876, em Zurich, que o pastor protestante Bion e sua familia se lembraram de levar todos os annos as crianças das escolas para as montanhas de Appenzell.

Ora todos os directores de colonias de férias, todos os medicos que examinaram as crianças na ida e na volta são concordes em affirmar os bons resultados das férias ruraes e

maritimas. O aspecto é sensivelmente melhor e o estado geral tambem. Em tres semanas, o perimetro thoraxico augmenta centimetro a centimetro e meio e a criança pesa mais 500 grammas a dois kilos. E os beneficios effeitos d'esta infusão de ar e de alegria não param ahí; prolongam-se durante a frequencia escolar, tendo os hygienistas descoberto que o organismo é modificado pela impulsão recebida e que o augmento de peso e estatura se fazem, depois das férias, com muito maior vigor do que antes da temporada no campo ou no mar.

É preciso não confundir e não esquecer que as colonias escolares de verão ou colonias de férias tem por objecto prevenir e nunca curar. Não se applicam, portanto, ás crianças já tuberculosas. Estas constituiriam um perigo para as outras crianças indemnes e, além d'isso, demandando installações, exposições e cuidados especiaes, restringiriam e dificultariam extraordinariamente a expansão da obra benemerita que tão justamente apaixonou o grande artista portuguez. Escolher as crianças tuberculosas e tratá-las em sanatorios ou hospitaes maritimos é uma coisa; escolher, d'entre as crianças de uma escola as mais indigentes, as mais expostas aos contagios moraes e phisicos, e mandá-las para o campo ou para o mar, é outra coisa. E meios, material e pessoal são differentes.

A organização das colonias escolares de verão, ou colonias de

férias, não é, em toda a parte, a mesma. Ha dois systemas, cada um d'elles com paladinos e contradictores de fama. As colonias municipaes preferem a installação em common em estabelecimentos especiaes; a iniciativa particular prefera a installação em familia; os petizes são collocados em casaz de lavradores, vivendo a vida d'estes e participando das suas occupaões e prazeres.

Seja, porém, qual for o systema adoptado, o que não podemos deixar de applaudir, desde já, e incondicionalmente, é a louvavel iniciativa de Rey Colaço, como ha tempos applaudimos entusiastamente o admiravel projecto de protecção á primeira infancia, do sr. dr. Egas Moniz. Todos quantos se interessam pelas questões sociaes, que são, aliás, os grandes problemas da epoca, sabem como vive, com felizes, mas raras excepções, a população escolar de Lisboa, e como n'ella prolifera a tuberculose, graças á hereditariedade morbida, á deficiencia e má qualidade da alimentação e ao ar viciado dos alojamentos humidos e insalubres. A obra das colonias escolares de verão, conjugada com a abolição do imposto de consumo, salvaria da morte centenaes de crianças.

Felicidade: nos dictionarios, felicidade é um substantivo; no livro da vida é um verbo que se conjuga no passado com a saudade, no futuro com a esperanza, e que não tem presente.

FOLHETIM

A ESCADA

(Conclusão)

Que partida hein! Meu tio esteve quasi a destemperar. Mas conteve-se. Chegou até associar por entre os dentes um pequeno «allegre» jovial. Segundo o costume de todos os domingos, sabiu depois do almoço, andou a vadiar durante 4 horas pelas ruas, debaixo d'uma chuva continua e sem uma moeda de cobre consigo, e só voltou noite fechada affectando o bambolear ligeiro do homem que bebeu um pouco demais e com a lingua bastante embrulhada, para fazer acreditar á mulher que os «teimosos imbecis» tinham na cidade mais do que um amigo capaz de lhe pagar um cópito.

É esta comedia representou-se tantas vezes quantos domingos houve nos mezes seguintes, porque as esposas consideravam como ponto de honra não transgigir um com o outro, de mais a mais já se não fallavam, tinham deixado de se conhecer, dormindo juntos como dois estranhos que se veem obrigados a deitar-se na mesma cama n'uma estallagem

cheia de hospedes, luctando em dignidade e em altivo desdem quando se dirigiam para a casa de jantar, ás horas dadas, cada um pelo seu lado differente, e sentindo crescer em si um odio feroz e intransigente.

II

Um dia ao descer a escada — sua! — o tio poz o pé em falso. Veiu por alli abaixo de escantilhão e parou ao fundo, de costas, na escuridão, a berrar como um leitão.

Tinha uma perna quebrada.

A minha tia appareceu logo, como era de esperar, e não posso descrever a sua alegria. O carrancudo cypreste rir-se-hia tambem, se a visse.

Não fazia senão dizer:

— Vinte francos! . . . Deem-me vinte francos e verão se podem causar-me maior alegria.

— Osga do inferno! gritava meu tio indignado, lagartixa do diabo! Nunca vi monstro maior!

Mas o que se importava ella com o que elle dizia? Meu amigo a velha não podia mais rebentava em toda a extensão de palavra! e com o dedo em cima do nó da garganta indicava que não podia fallar, no estrangulamento do jubilo! Ah! era uma encantadora mulher! Ainda assim resolveu mandar chamar o

medico, que collocou o primeiro aparelho e recommendou absoluto socego para o doente.

Era pedir o impossível.

O ferido encolheu os hombros, cobriu a cabeça com o lençol, como Cesar fez com a ponta da sua tunica, e, corajosamente esperou a morte.

O socego nunca mais existiria para meu tio; sangrava-lhe agora no peito uma ferida aberta, como o Rheno allemão, desde que Condé triumphante rasgou o seu verde lençol. Ponce lhe importava a perna quebrada: no coração é que elle sentira o golpe, no momento em que as calças se lhe esfrangalhavam na queda pelos degraus da sua escada, — da sua escada!

Ah! se ao menos a minha tia se deixasse arrastar pelo prazer do cantar a sua victoria, e de a ir apregoar a todos os cantos! . . . Mas não, minha tia era uma mulher forte que conhecia o coração humano como se o tivesse vendido a peso e despresava o insulto aos vencidos, sabendo perfeitamente que ha certos casos em que a habil humildade de vencer é para o vencido como ferro em brasa sobre a sangrenta ferida.

Apenas conservava um rosto radiante e um sorriso enigmatico, estampado, incrustado no canto da bocca e cuja ironia atroz perseguia meu tio até debaixo

do travesseiro, insinuava-se-lhe até á medulla, como innumeros e pontagudos ferros. Durante os onze dias que o meu tio esteve de cama, nem uma unica vez minha tia se trahiu, não bafejou com uma só palavra equívoca, com uma simples e maliciosa referencia, o immaculado esplendor do seu triumpho.

Suppõe tu o martyrio extraordinario do homem que fada malefica transformou na pelle de alfinetes de Jenny a Operaria, e terá uma vaga idéa do estado moral de meu tio, enquanto friamente, habilmente, voluntariamente, minha tia o matava, e para lhe demorar a agonia, adoçava, junto d'elle, chavenas de tilial apparentava cuidados de extrema cortezia, odiosas deliciaes da inimiga que tem a consciencia da sua força.

N'estas condições, comprehendes bem que meu tio poderia arrancar vinte vezes o aparelho, e enterrar as unhas na perna já gangrenada, sem se arriscar a maiores consequencias. Um bello dia veio a febre, o delirio, o diabo com o seu infernal sequito; meu tio começou a disparatar como um bebado, dizendo que minha tia se entretinha em o fazer morrer lentamente, depois do o ter assado n'um espeto, que pondurara balões venezianos nas tuagnetas da cama e que em signal do jubilo atirava fogo de vis-



IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

A sociedade

Regressa hoje da praia d'Ancora com sua ex.^{ma} esposa e filha o ex.^{mo} sr. dr. Nogueira Souto, meretíssimo juiz de direito d'esta comarca.

Encontra-se a banhos na praia da Povoia de Varzim, o nosso presado amigo e subscriptor, sr. João Rodrigues de Araujo Pereira, acreditado negociante na praça do Rio de Janeiro.

De regresso da praia d'Ancora já se encontra entre nós, com sua ex.^{ma} familia o nosso bom amigo, sr. Augusto Feio Soares d'Azevedo, intelligente escrivão de direito n'esta comarca.

Tambem já se encontram entre nós os srs. José Joaquim de Carvalho e Sá com suas interessantes filhinhas e sobrinha; e o administrador d'este jornal sr. Sá Pereira, que da praia da Povoia de Varzim regressaram a esta villa.

Festa simpáthica

Foi sem duvida, a que se realizou sabbado passado, dia de S. Miguel, na capella da Casa da Magdalena, em Pedregães, promovida pelo seu proprietario o ex.^{mo} sr. dr. João Feio Soares de Azevedo, bem-quisto secretario geral do governo civil de Aveiro, em honra de Santa Maria Magdalena padroeira da dita Casa.

Cantou a missa da festa o rev.^o abbade José Joaquim Antunes da Costa Lobo acolitado pelos rev.^{os} abbades de Godinhães e padre Magalhães, e cerimoniaaram os rev.^{os} abbades de Doçãos e Duas Igrejas. Ao Evangelho subiu ao pulpito, fazendo o panegirico da Santa, o rev.^o Pereira e Mosqueira, nosso presado subscriptor.

O côro, que se houve magistralmente, foi feito pela musica de Rebordello.

No fim da festa o ex.^{mo} sr. dr. João Feio offereceu a todos ex.^{mos} ecclesiasticos assistentes um abundante e variadissimo jantar que decorreu muito animado, no meio de constante hilaridade.

Ao toast trocaram-se entre os con-

tas no quarto; emfim asneiras, verdadeiras piadas, um perfeito 14 de julho de mar por casa, rebentando d'um cerebro doente de Prudhomme amesquinhadol

Isto devia acabar por uma catastrophe: e effectivamente, depois de ter durado trinta e seis horas, feito mil caretas á mulher, o moribundo passou d'esta para melhor.

Muito bem, succedeu o que sempre succede n'estes casos, isto é, veio o cavalheiro acolytado por uma quadrilha de gatos-pingados que metteram o meu tio no caixão e o puzeram nos hombros gritando: «Arriba!» Mas já, na escuridão profunda do corredor, ressoavam as botas ferradas d'esta bella sociedade, esmaecendo o brilho dos seus chapéus e das suas costas de azulados tons de ardozia, quando a minha tia interveiu meigamente, e indicando com o dedo a sua escada, — a sua escada:

— Olhem que se enganaram no caminho. Por aqui, meus senhores, por aqui!

Depois, atravez os beigos cerrados, enquanto encostada ao corrimão seguia com interesse a descida perpendicular e fertil em solavancos do seu defunto:

— Eu bem te disse que havias de passar por aqui, meu imbecil teimoso! chaqueou a excellentes mulher.

Jorge Courtelina.

vivas muitos e affectuosos brindes, salientando-se, entre todos, um dirigido pelo ex.^{mo} sr. João Feio ao ex.^{mo} sr. Visconde da Torre, que foi delirantemente correspondido por todos os assistentes.

A' noite houve um vistoso e engraçadissimo arraial no terraço da entrada, em frente á casa, onde nesse mesmo dia foi inaugurado um formoso chafariz.

Tocou constantemente a musica num elegante corêto e queimou-se muito e bonito fogo. Foi muito concorrido pelo povo da Ribeira de Penella, não faltando as classicas tocatas, danças e esturdias, que fizeram reinar sempre entre os assistentes a mais cordeal alegria

Era quasi meia noite quando todos se retiraram, cheios de satisfação e gratas recordações de tão alegres horas passadas em delicioso convívio com o ex.^{mo} sr. dr. João Feio, cavalheiro sobejamente conhecido pela lhaneza do seu nobre character, fidalguia de suas acções e primôres da sua franqueza.

Transferencias

Foi transferido da repartição de fazenda d'este concelho para Figueira de Castello Rodrigo o sr. Antonio Leite de Macedo, segundo aspirante de fazenda, vindo preencher o seu lugar, o sr. João Chrysostomo Guerreiro, tambem segundo aspirante de fazenda que se achava em Vianna do Alemtejo.

Festividade

Realisa-se hoje a festividade a Nossa Senhora do Rosario e S. Sebastião na igreja parochial de Villa Verde, havendo communhão geral ás creanças de ambos os sexos.

Findo este acto religioso sabirá uma vistosa procissão, sendo n'ella conduzida para a capella de Santo Antonio a milagrosa imagem do Senhor dos Passos, que por causa da estiagem que atravessamos tinha ido em procissão de penitencia para aquella igreja.

Aniversario natalicio

Na segunda-feira ultima passou o anniversario natalicio do nosso apreciavel amigo sr. José Joaquim de Carvalho e Sá, cavalheiro d'esta villa, que se achava a banhos na Povoia de Varzim.

N'esta formosa praia, o nosso amigo, offereceu ao editor d'este jornal um opiparo jantar ao qual assistiram tambem suas gentis filhas e sobrinha, sr.^{as} D. Leonor Nogueira de Sá, D. Luiza Nogueira de Sá e D. Maria Judith de Sá Pinheiro, e os seus e nossos amigos, srs. João Rodrigues de Araujo Pereira, Antonio Martins Carneiro, Abilio Teixeira Marinho e D. Carlota Marinho, decorrendo este sempre no meio da mais franca e sincera alegria.

Ao champagne fizeram-se diversos brindes que foram calorosamente correspondidos por todos os convivas.

Ao terminar esta festa de familia, a gentil menina Luiza de Sá, recitou com muito mimo e graça a poesia intitulada *A Moedinha*, sendo por isso muito applaudida, e assim findou esta festa que em todos deixou gratas recordações.

Ao sr. Carvalho e Sá os nossos parabens pelo seu anniversario.

De Maragliano, sobre a tuberculose

Para comprehender nitidamente os termos do problema therapeutico da tuberculose é necessario reflectir nas *etapes* que a infecção percorre no organismo atacado. A primeira está no tecido onde o bacillo primeiro penetrou. Os elementos do tecido offerecem ao bacillo a primeira barreira oppondo-se á sua invasão. N'esta primeira *etape*, se as energias defensivas são bastante elevadas, o bacillo é destruido e o organismo não dá por essa invasão. Mas as suas energias não são bastante activas para destruir o bacillo, este multiplica-se e cria-se em fóco tuberculoso. Acontece muitas vezes que os tecidos que o rodeiam lutam vantajosamente e, n'este caso, o focoo isolado, circumscripto, inoffensivo, e pode continuar n'essa situação durante toda a vida sem manifestar, por qualquer indicio, a sua presença. Mas acontece infelizmente algumas vezes que os tecidos circumvisinhos enfraquecem, não estão em condições de resistencia e então a invasão amplia-se, os bacillos multiplicam-se, o fóco alastra de instante para instante. Comtudo n'um ponto mais afastado, os tecidos podem oppôr uma ultima barreira e se ella é vencida, o organismo appella então para todas as suas forças de resistencia e para combater uma ultima vez.

Neste momento, ha dois perigos contra os quaes é preciso dirigir o ataque: o principio, a diffusão dos venenos tuberculosos e a sua acção sobre os tecidos do organismo

n'uma palavra, a *tuberculose*. Depois, é a invasão dos tecidos afastados pelos bacillos, isto é, a intoxicação bacteriana generalizada. Contra estes dois inimigos lutam todos os elementos do organismo, que graças á produção dos meios de defeza extraordinarios, neutralizam os venenos, resistem aos bacillos, tornam-n'os inactivos e matam-n'os. Enquanto ficarem victoriosos na lucta, poderemos ter focos tuberculosos localizados n'um ponto qualquer dos tecidos, mas conservando-se boa a nutrição geral: pode mesmo observar-se até casos de obesidade. Ha, por consequente, tres barreiras de defeza: a primeira, representada pelo tecido onde os bacillos penetram; a segunda, pelos tecidos circumvisinhos; a terceira, pelo organismo em absoluto. Quando o terceiro obstaculo é vencido, já não ha esperanças de coisa alguma. No meio organico dos organismos que lutam victoriosamente, constata-se a presença das substancias anti-tuberculosas. Já as procurámos, as demonstrámos, dosadas no sangue. Essas substancias são analogas ás que produzimos nos animaes sãos, e que, com um fim therapeutico, introduzimos nos doentes attingidos de tuberculose.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	460
Dito amarello		440
Centeio		460
Milho alvo		600
Feijão branco		18200
Dito amarello		960
Batatas novas		400
Azeite almude		48200
Ovos, por 7		80

De João Penha:

LAGRIMAS DE CROCODILO

A Luiz de Andrade

Não chores, Maria: o pranto
Que turba teus olhos lindos,
Vae roubar á terra o encanto
Da visão dos ceus infindos.

Poupa-me o resto da força
Dos teus fingidos amores;
Nem tanto vale um comparsa
Do côro dos trovadores.

N'essa fronte pensativa,
N'essa pagina tão bella,
Tens impressa a nódoa viva,
Que teus instinctos revela.

E's da raça dos abutres,
E vendo a rôla que parte,
Em teu animo só nutres
O desejo de vingar-te.

Nem tens outro pensamento;
E n'esse empenho enlevada,
Finges o choro violento
D'uma esposa abandonada.

Mas são de balde os esforços
Que em teu desespero abraças;
Que não creio nos remorsos
Das messallinas devassas.

Nem chores mais: esse pranto,
Que turba teus olhos lindos,
Vae roubar á terra o encanto
Da visão dos ceus infindos;

Solta essas tranças ao vento;
Nem por tão pouco entristeças;
Vê: lá passa um regimento,
O pachá de mil cabeças!

REGISTO

Outubro — 7 — Domingo — Nossa Senhora do Rozario.

Evangelho do dia: Jesus cura o filho do official de Capharnaum. (S. João).

Trabalhos agriculas do mez

O chefe pensa na venda dos animaes, que engordaram no verão, e na compra dos que poderá engordar de inverno, ou que ainda lhe são precisos para as lavouras do outono, calculando, antes de tudo, quanto tem, ou lhe falta, em forragens, para bem as alimentar no inverno.

Trabalhos de casa — Manda proceder á reparação das arrecadações ou habitações que não foram reparadas no verão; continuando no envasilhamento do vinho, trata de dispôr os bagaços para serem aproveitados na extração do álcool e do târtaro, o depois em adubo da vinha ou alimento do gado; e começa a arrecadar a azeitona que fôr indispensavel; enquanto a não fabrica.

Trabalhos de fora — 1.^o Nos campos, continuam os trabalhos de setembro, tendo as sementeiras dos cereaes de pragana a maior intensidade.

2.^o Nas vinhas, terminam as vindimas; começa a póda das cepas chloróticas para applicação do sulfato de ferro em alta dóse; a póda geral só começará nos logares onde se temem gélos no inverno, e frios intensos na primavera; e trata-se da abertura de vallias ou revolvimento geral da terra para plantação.

3.^o Nas matias, colhem-se sementes e plantam-se, em qualquer parte, coníferas e outras árvores de folhagem permanente.

4.^o Nas fructeiras e pomares, termina a colheita das pêras e maçãs e faz-se a das nozes e castanhas, já começada em setembro. Pode tambem começar a póda nas condições apontadas para a vinha, e anticipar-se a colheita da azeitona, para azeite fino, ou quando estiver gafada ou

muito atacada do bicho, afim de o esmagar, antes de passar á phase do insecto perfeito.

Abrem-se as covas para as plantações de novembro e dezembro.

Plantam-se morangas.

5.º Nas colmeias reúnem-se, sendo muito preciso, os enxames fracos, e colhe-se a cera e mel nos que ficam vagos; reparam-se-lhes coberturas e abrigos, e vendem-se os enxames, nos cortiços, que não convém conservar.

6.º Nas hortas começam as sementiças de ervilhas nos logares quentes; continua a amontar e empalhamento do celeri e do cardo para branquear, e transplantam-se alface de inverno e chicória.

LIVROS & JORNAES

Tratado completo de cozinha e de copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acabou de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cozinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incompreensíveis manuaes de cozinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo por-

que serve, por equal, nas casas opulentas ou nos mais modestos menages.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o moto santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

«Diario de Noticias»

Foi fundada em 29 de dezembro de 1864 e é o mais antigo e importante jornal popular de informações e annuncios.

Publica numeros de 4, 6, 8 ou 12 paginas de grande formato com illustrações. Impressão em machinas rotativas Marinoni e Augsburg. Tiragem por hora 24.000 ex. de 4 ou 6 paginas. — Serviço especial de telegrammas e correspondencias do reino, ultramar e estrangeiro.

Secções: Agricola, Artistica, Colonial, Financeira, Industrial, Litteraria, Maritima, Militar, Musical, Politica, (interna e externa), Scientifica, etc., em revistas ou chronicas confiadas a escriptores de reconhecido merito. — Chronicas do estrangeiro: de Madrid, de Paris (duas) sendo uma Noticiosa e outra de Modas; de Londres, de Berlim, de Barcellona. — Chronicas do Porto.

Dois romances escolhidos em folhetins. Illustrações de Roque Gameiro.

Novo folhetim «A ALA DOS NAMORADOS», notabilissimo romance historico de Antonio de Campos Junior.

Romance de amores, intensamente dramatico, a «Ala dos Namorados» é tambem uma obra fundamentalmente historica dentro da epocha mais accidentada e de mais épica grandeza na vida da nossa nacionalidade e da nossa raça.

E' no prologo d'essa grande aventura que deu para a historia humana a mais brilhante epopeia da alma portugueza, é n'esses tempos extraordinarios do Mestre d'Aviz e de Nun'Alvares Pereira, o santo Condesavel, que se desenvolve a acção commovedora da «Ala dos Namorados».

O glorioso auctor do «Guerreiro e Monge», «Marquez de Pombal» e tantos outros romances historicos celebres, constituirá o formosissimo folhetim do «Diario de Noticias» cuja publicação começou em 29 de janeiro de 1905.

Para as oranças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insero este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho* — *Quem muito falla pouco acerta* — *O Juramento* — *Os Teimosos adinhas*, charadas, etc.

Conta esta publicação, prolicientemente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos atrativos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, omivraria na rua de S. Roque, n. 108.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellentissimo annuario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, prolicientemente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 - Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Cerigos 8 e 10 - Porto.

Alma Portugueza—A restauração de Portugal

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo benemerito editor sr. José Bastos, o indefesso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Alma Portugueza—Restauração de Portugal é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha do nossa restauração está descripta com verdadeira mestria, os typos e costumes da epocha são apnhados com uma precisão e clareza notaveis.

ANNUNCIOS

Terras de arrendamento

José Pimenta de Souza Gama, da freguezia de Concieiro, pretende dar de arrendamento as suas propriedades situadas na dita freguezia.

Para vêr e tratar falar com o proprietario.

1972

Despedida

Antonio Leite de Macedo, segundo aspirante de fazenda, tendo de se retirar para Figueira de Castello Rodrigo e julgando haver-se despedido pessoalmente das pessoas que se dignaram honral-o com a sua amisade, vem por este meio reparar qualquer falta involuntaria que podesse haver da sua parte e offerecer-lhes o seu limitado prestimo naquella povoação.

Despede-se, e despede-se com o coração contrahido pela dôr de verdadeiras saudades, que a boa convivencia n'este concelho, durante treze rapidos e curtos mezes lhe faz sentir, levando como initivo a esta dôr, a convicção em que está, de

que quer na sua vida publica quer particular, a ninguem prejudicou: protestando a todos o seu leal e eterno reconhecimento.

Villa Verde 7 de outubro de 1906.

Antonio Leite de Macedo.

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escriptão do terceiro officio, no dia vinte e um do corrente mez d'outubro, por dez horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, na execução hypothecaria que Joaquim José Gomes da Costa, casado, proprietario, do logar de Pedome, freguezia de Villa Verde move contra José Maria Fernandes e mulher Luiza Maria de Sá, tambem da mesma freguezia e elle ausente nos Estados Unidos do Brazil, se tem d'arrematar e ser entregue a quem maior lanço offerecer o seguinte predio: Morada de casas torres, com o numero de policia 196, e eido junto, a confrontar do nascente com o caminho, do norte com herdeiros do Doutor José

Joaquim Ribeiro, do poente com a estrada nova e do sul com Antonio José da Costa, que entra em praça no valor de 887,5000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos, querendo.

Verifiquei a exactidão, -- O juiz de direito, N. Souto.

O escriptão, Augusto Feio Soares d'Azevedo. 1985

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria **Guimarães & C.ª** — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

A FILHA MALDITA

Leccionação

Luiz da Silva Correia, com pratica de ensino no acreditado Collegio do Carmo, em Penafiel, lecciona particularmente todas as disciplinas do curso lyceal, sendo o ensino de linguas vivas, por um methodo inteliramente novo.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, a ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente pática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portugueza

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.


PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto

FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — **Carlota Santos**

VILLA VERDE.



ABC DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º — LISBOA

Accoitam-se correspondentes em toda a parte.

A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e creanças

1.^a edição com figurinos coloris
Trimestre 1100 | An. no. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2. edição com figurinos colorid
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rna Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 73-1.^o

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes les crê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.^a — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confidados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entredo, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres. O Amor fatal e Vinganças de Mulher.* Este admiravel trabalho é constituido por situações e perepeccias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHAS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — **20 réis**
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — **100 réis**

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos assignadores de 2, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marchal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.



GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.^a edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.^a e a 2.^a completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3,000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.^a cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 80 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo apocimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio do Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de lila; morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a caria, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos enceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na Ilha Terceira; desembarque dos liberadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.^a

108, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia.

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

A folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O ma tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entredo digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos, da Conspiradoi, da Linda de Chamounise e da Martyr.* Aventuras e perepeccias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciure, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arroncando lagrimas pelos seus infortunios! Desfocho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906.